

**Artigo**

**PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID – 19 POR PROFISSIONAIS DA  
ÁREA DE ENFERMAGEM: UMA ABRANGÊNCIA MULTIDISCIPLINAR**

**COVID PREVENTION AND CONTROL – 19 BY NURSING PROFESSIONALS:  
A MULTIDISCIPLINARY SCOPE**

**Francisco de Assis Félix da Silva  
Francisco de Assis Félix da Silva Filho  
Fabio Formiga Nitão  
Edna Maria Máximo de Medeiros**

**RESUMO:** Nesse contexto o presente artigo tem como objetivo, expor por um lado à crise sanitária no mundo provocada pela Pandemia da Covid-19 e sua contribuição efusiva na assistência prestada ao cidadão na área de enfermagem. Em contrapartida cientistas do mundo inteiro buscam a criação de uma vacina com o intuito de atingir o objetivo específico da população mundial. Essa patologia também coloca o trabalhador de enfermagem em risco potencial de adquirir a doença por este está constantemente prestando assistência de enfermagem ao cliente. Diante disto, o mundo está severamente impactado por essa pandemia de consequências imprevisíveis, o que gera ansiedade e insegurança em todas as relações sociais. Este trabalho tem como objetivo identificar as ações de medidas preventivas e controle da virose através de pesquisas bibliográfica. Pode se concluir que há necessidade de implantação de programas de educação permanente a esses trabalhadores visando orientar melhor sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o estresse, minimizando ou quem sabe evitando danos nocivos a sua saúde e da equipe.

**Palavras-chave:** Prevenção, Controle, Vírus, Pandemia.

**ABSTRACT:** In this context, this article aims to expose, on the one hand, the health crisis in the world caused by the Covid-19 Pandemic and its effusive contribution in the assistance provided to the citizen in the nursing area. On the other hand, scientists from all over the world are looking for the creation of a vaccine with the objective of reaching the specific objective of the world population. This pathology also puts the nursing



PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID – 19 POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM:  
UMA ABRANGÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

DOI: 10.29327/213319.21.4-2

Páginas 20 a 34

Artigo

worker at potential risk of acquiring the disease because he is constantly providing nursing care to the client. In view of this, the world is severely impacted by this pandemic of unpredictable consequences, which generates anxiety and insecurity in all social relations. This work aims to identify the actions of preventive measures and control of the virus through bibliographic research. It can be concluded that there is a need to implement permanent education programs for these workers in order to provide better guidance on the use of Personal Protective Equipment (PPE), stress, minimizing or perhaps avoiding harmful damage to their health and the team.

**Keywords:** Prevention, Control, Virus, Pandemic.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes acometidos dessa virose, cerca de 80% podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória. COVID19 é o nome oficial, atribuído pela OMS, à doença provocada pelo novo Coronavírus (SARS-COV2) que pode causar infecção respiratória grave como a pneumonia. Ressaltamos que, este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos no final de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, tendo sido confirmados casos em outros países. Os coronavírus são um grupo de vírus que pode causar infecções nas pessoas (OMS, 2020).

O período de incubação estimado do COVID19, de acordo com estudos é desde aparecimento de sintomas que é de 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas. Além dos seguintes sinais e sintomas como: febre temperatura axilar superior a 38°C, tosse, falta de ar dificuldade respiratória e cansaço. Podemos destacar que, a transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima à pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. O



PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID – 19 POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM:  
UMA ABRANGÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

DOI: 10.29327/213319.21.4-2

Páginas 20 a 34

## Artigo

contato das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contato com as mucosas oral, nasal ou ocular - boca, nariz ou olhos - pode conduzir à transmissão da infecção (OMS, 2020).

Vale lembrar que, esta virose surgiu em proporções catastróficas, tal qual um tsunami, causando na vida da população local, horrores e provocando sérios desmandos e forte apagão na rede hospitalar, devido à evolução desenfreada da doença. Podemos ressaltar que, por onde a virose passou foi deixando um rastro de destruição: na vida das pessoas, nos negócios, na indústria, na rede hospitalar por não ter suporte adequado na prestação da atenção à saúde. Profissionais despreparados por não saber lidar com o novo. Governantes atordoados sem ter ideia do que fazer para combater o vírus e a população desesperada por não saber como lidar com a situação de momento.

Com um número crescente de pessoas cada vez mais acometidas pela virose na china, onde foi o epicentro da pandemia, foi necessário fazer uso de quase tudo o que se produzia naquele mercado. Devido ao número alarmante de pessoas infectadas, foi ocasionado um déficit na produção local e, por conseguinte na exportação de produtos, o que levou ao caos países consumidores de tais produtos: como Brasil, Estados Unidos da América e países de outros continentes (SANTOS, 2020).

Vale destacar que, com a evolução da doença na china e, em outros países, houve um grande colapso no mercado mundial com relação a produtos médico-hospitalares. Ressaltamos que a china é o maior centro de produção e distribuição desses equipamentos tais como: luva, respiradores mecânicos, máscara, dentre outros. Diante disso ficou impossibilitado em suprir outros mercados, pois a demanda estava sendo utilizada no próprio país.

Podemos destacar que a pandemia de COVID -19 é uma emergência global e já contaminou mais de 3 (três) milhões de pessoas no mundo, com mais de 200 mil óbitos desde o seu início entre os meses de novembro/dezembro de 2019. Como trata-se de uma doença nova e, até o momento, sem vacina disponível, todos são susceptíveis a esta infecção, em especial profissionais de enfermagem que estão na linha de frente desse atendimento as pessoas contaminadas, na realização de suas atividades.

Vale salientar que os profissionais de enfermagem na prestação dos serviços de saúde estão expostos a vários riscos, entre eles, o de serem infectados pelo novo Corona vírus (SARS-CoV-2), além de estresse associado a prestação de assistência direta aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 (SANTOS, 2020).



## Artigo

De acordo com pesquisas realizadas, a virose tem sido cada vez mais disseminada entre as pessoas e profissionais de saúde. O enfermeiro é o profissional da área da saúde que está mais próximo do paciente nesta área, ou seja, aquele que presta assistência durante todo o tempo em que o paciente estiver sob seus cuidados. Com objetivo de obter um resultado cada vez mais satisfatório na avaliação das condições de saúde do cliente.

Podemos destacar que suas funções compreendem a preparação do cliente, a programação e a operacionalização do tratamento a ser indicado, além de apresentar um relatório descritivo e preliminar da evolução do mesmo. Também cabe a esse profissional garantir a segurança do cliente e da equipe de profissionais, uma vez que a contaminação pelo vírus é prejudicial à saúde, podendo levar a morte (MANENTI et al., 2012).

É importante ressaltar que, os danos causados a saúde do profissional pelo modo inadequado na aplicação da técnica ao manusear o paciente ou na aplicação do tratamento, podem causar transtornos irreversível a saúde do trabalhador. Diante do quadro exposto, envolver a prevenção através da orientação ao profissional, no controle do tratamento e das técnicas utilizadas na prevenção e, sobretudo, conhecer e praticar a ética do respeito à vida humana são condições básicas quando se quer desenvolver um trabalho primando pela saúde do trabalhador. Isso só é possível com a Educação Permanente em Saúde (EPS). A escolha do tema pelos autores deu - se por esse apresentar grande relevância no momento atual. (MANENTI et al., 2012)

A referida pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: O que diz a literatura sobre a prevenção e controle da virose pelo trabalhador de enfermagem?

## METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se de vários sites da Internet, envolvendo diversos autores, obtendo assim a opiniões diversas sobre a temática abordada.

## Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, descritivo, numa abordagem qualitativa, que teve como objetivo descrever e citar as contribuições dos autores quanto à temática, foi realizado uma leitura exploratória e selecionando as opiniões e



## Artigo

consequentemente pesquisando vários autores. De acordo com Gil (1996), o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica varia em função de seus objetivos.

Conforme os estudos de (Prestes, 2003), a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado.

### Local da Pesquisa

Foram realizadas buscas na Fiocruz que tem produzido materiais informativos sobre a pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) e no Boletim Epidemiológico 12 – COE de 19 de abril de 2020. Como também na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) que tem apoiado diariamente as ações do Ministério da Saúde do Brasil na resposta pandemia desde janeiro de 2020.

### Procedimentos Operacionais da Pesquisa

A princípio foi realizado uma coleta de dados através da OMS, Ministério da Saúde Fiocruz e sites indexados, onde de início foi selecionado o material bibliográfico secundariamente, organizado em sequência lógica e concisa cada parágrafo observando sempre o objetivo proposto, em seguida adicionou-se à estrutura textual.

## ANALISE E DISCUSSÃO

Atualmente o mundo está em alerta com o surgimento de uma nova pandemia, causada pelo vírus **SARS-CoV-2**. Os primeiros casos da doença, denominada de **COVID-19**, surgiram na China, no final do ano de 2019. Vale salientar que em meados de março de 2020, a doença já estava presente em mais de 100 países.

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos apresentados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. A doença pode apresentar-se como uma infecção branda, podendo também desencadear pneumonia, insuficiência respiratória podendo levar até a morte.

No dia 23 de janeiro de 2020, foi decretada quarentena na cidade de Wuhan, no entanto, a doença não ficou restrita àquela localidade e espalhou-se, primeiramente, pela



## Artigo

China, em seguida, Ásia e, assim, para outros países. No dia 11 de março do mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19. Naquela data, já havia mais de 118 mil casos da doença registrados em mais de 100 países e 4.291 mortes (OMS, 2020).

A pandemia pode ser definida como uma situação em que uma doença infecciosa espalha-se de forma rápida e descontrolada para vários locais, podendo atingir proporções mundiais, ou seja, não está restrita apenas a uma cidade, região ou continente. As doenças pandêmicas são infecciosas, possuem facilidade de transmissibilidade, são altamente contagiosas e possuem rápida propagação.

É importante ressaltar que, durante uma pandemia é preciso redobrar os cuidados que já estavam sendo aplicado no dia a dia, isso porque na pandemia o número de infectados é muito superior, o que favorece o seu espalhamento. Dessa forma, é importante evitar o contato com pessoas que estejam doentes ou que apresente sinais ou sintomas que sejam indicativos de doença infecciosa, usar máscaras adequadas para evitar exposição ao agente infeccioso, cobrir boca e nariz ao tossir ou espirar e evitar tocar nos olhos, nariz e boca.

### Medidas Preventivas

Além disso, é importante lavar as mãos de forma regular para evitar o contágio e a infecção de outras pessoas, isso porque as mãos correspondem ao meio mais fácil de aquisição e transmissão de doenças. É importante também estar atento às recomendações das autoridades de saúde, evitando viajar e frequentar ambientes fechados e com muita concentração de pessoas durante a pandemia, já que nesses casos há maior chance de transmissibilidade da doença.

Vale salientar que, um dos fatores que mais favorece a pandemia atualmente é a facilidade de deslocamento das pessoas de um local para outro em um curto período de tempo, facilitando que um agente infeccioso também possa ser transportado para outro local e, assim, conseguir infectar outras pessoas. Além disso, muitas vezes as pessoas não sabem que estão doentes, pois não apresentam sinais ou sintomas de infecção, não tendo cuidados pessoais ou de higiene, o que também pode favorecer a transmissão e a infecção entre mais pessoas.



## Artigo

De acordo com pesquisas realizadas é importante que, as pandemias sejam identificadas rapidamente para que se possam tomar medidas necessárias com objetivo de prevenção da a infecção entre pessoas e evitar a disseminação do agente infeccioso.

Vale destacar que, a pandemia de COVID-19 no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos residente em São Paulo que retornou da Itália testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Desde então, em 16 de maio de 2020, confirmaram-se 218. 223 casos, a maior parte deles no estado de São Paulo, causando 14 817 mortes. A transmissão comunitária foi confirmada para todo o território nacional (BRASIL, 2020).

A pandemia afetou a economia do país, que vinha se recuperando da crise econômica de 2014, havendo um aumento da dívida bruta do governo. Em 30 de março de 2020, pela primeira vez, foi prevista uma retração no Produto Interno Bruto (PIB) para o ano, atrasando mais ainda o fim da crise e a retomada do crescimento. Como consequência a crise econômica gerada atingiu setores diversos, que inclui os de serviços essenciais. Como medida de enfrentamento a crise, o Congresso Nacional aprovou o auxílio emergencial, posteriormente sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, divulgado pela Globo.com. 03/2020.

Com novos casos confirmados do novo Corona vírus e por consequência o isolamento social, outros setores, como da imprensa, cultura, esporte e religião foram afetados; escolas e universidades tiveram as aulas suspensas; na política, o Senado Federal pela primeira vez na história iniciou a sessão virtual; na linha de frente do combate ao Corona vírus, afetou profissionais de saúde, que perderam suas vidas. A partir de abril, a doença atingiu indígenas brasileiros, posteriormente causando a morte de 92 índios. Já nas favelas na cidade do Rio de Janeiro, o número de mortes chegou a quase 100.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a COVID-19 no Brasil até abril de 2020, matou mais do que a H1N1, dengue e sarampo em todo o ano de 2019. Durante a pandemia, o Ministério da Saúde através do Ministro Luiz Henrique Mandetta posicionou-se de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) ao adotar o isolamento social com o objetivo de achatar a curva, embora em desacordo com o presidente Jair Bolsonaro que defendeu o isolamento somente para o grupo de risco, chamado de isolamento vertical. Alguns dos governadores dos estados mais atingidos pelo vírus adotaram o isolamento social, a exemplo de João Dória em São Paulo e Wilson Witzel no Rio de Janeiro (MS, 2020).



## Artigo

Com o aumento do número de casos e mortes em território nacional, em abril de 2020, o sistema de saúde de Manaus entrou em colapso, e em seguida o sistema funerário. No mês seguinte, os estados do Maranhão, Pará e Ceará optaram pelo *lockdown* em alguns dos seus municípios como uma medida mais rígida para impedir o avanço do Corona vírus, podendo a população sair de casa somente para atividades essenciais. Posteriormente, a mesma medida foi adotada pelo Rio de Janeiro, no município de Niterói, e parcialmente na capital. No dia 9 de maio, o país superou a marca de dez mil mortes. (BRASIL, 2020).

A categoria de Enfermagem soma atualmente no país mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes nos mais diversos níveis de atenção da área de saúde de todo Brasil. Com jornadas de trabalho extensas e falta de insumos para exercer a profissão com segurança, têm sido comuns manifestações nas redes sociais, sobretudo de enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, gestores de saúde e da população, preocupados com a saúde e integridade física de quem está em contato direto com pessoas que estão acometidas pela pandemia.

Ressaltamos que os profissionais lidam com a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de orientação como usá-los. Vale ressaltar que é o profissional de enfermagem que está na ponta. De acordo com o Presidente do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, Manoel Neri, é o profissional de enfermagem quem recebe o paciente com os sintomas da doença. É importante frisar que em meio de toda equipe multidisciplinar, o enfermeiro é o profissional com mais risco de contaminação.

Com o propósito de reduzir o risco desses profissionais de saúde de serem infectados pela Covid-19, o Conselho Federal de Enfermagem-COFEN, lançou no dia 20 de março de 2020, um documento com recomendações de proteção no qual irá orientar as equipes de enfermagem no acolhimento de paciente. A cartilha foi publicada para atender também a uma demanda da própria categoria, visando à segurança dos profissionais que, em geral, são os primeiros a entrar em contato com o risco de contaminação (COFEN, 2020).

Vale salientar que os cuidados de enfermagem devem ser estruturados de acordo com um método que baseia as ações tomadas pelo enfermeiro durante a assistência ao paciente. Essa assistência pode ser estruturada de forma sistemática e dividida em fases, de acordo com o planejamento da assistência de enfermagem, para que o profissional organize e qualifique o cuidado prestado.





## Artigo

A ferramenta utilizada para a sistematização dos cuidados de enfermagem é o Processo de Enfermagem (PE), disciplinado na Resolução COFEN: 358/2009, cuja atividade é desenvolvida privativamente pelo enfermeiro. Ele é dividido em quatro fases: 1) coleta de dados, 2) histórico de enfermagem, 3) planejamento de enfermagem, 4) implementação e avaliação. Sua utilização fortalece o desenvolvimento da enfermagem baseada em evidências (COFEN2009).

Ressaltamos que sistematizar a assistência de enfermagem é uma tarefa essencial para organizar o trabalho da equipe de enfermagem e proporcionar ao cliente um cuidado de qualidade. O planejamento de enfermagem é a etapa que define o plano de cuidados de enfermagem, que será a base para o alcance de melhores resultados.

Podemos ressaltar que, os profissionais de enfermagem, inevitavelmente estão 24 horas na linha de frente com casos suspeitos e confirmados. A preocupação é que esses trabalhadores sejam preservados e não se contaminem com o vírus, já que a saúde da população depende dos seus cuidados. Diante da atual situação, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), têm causado muitas dúvidas, e o profissional se vê num limbo que coloca em jogo sua segurança que esbarra no seu dom e escolha de cuidar do próximo (BULHÕES, 1994).

A legislação confere proteção ao profissional da enfermagem, que se necessário, deve utilizar tais normas para que não seja obrigado a colocar sua saúde em risco. O profissional tem inclusive proteção caso se recuse a executar atividades que lhe ofereça algum risco.

O novo código de ética disposto na resolução 564/2017, composto por 119 artigos e estruturado em capítulos quais sejam: Direitos, Deveres, Proibições, Infrações e Penalidades e Aplicação das Penalidades, em seu artigo 76, regulamenta que não se pode negar assistência em situações de urgência e emergência, o mesmo preceito no artigo 2, diz que é direito do profissional, exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos. Ainda garante o artigo 13, suspender as atividades individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, ressalvadas as situações de urgência e emergência.

Vale enfatizar que, temos conhecimentos que os EPI poderão faltar, mas não podemos diante disso permitir que os profissionais que estão dando seu melhor por todos nós, sejam vítimas da falta de segurança e conseqüente exposição a um mal que assombra toda população mundial. Com tantas informações na internet, os profissionais de



## Artigo

Enfermagem estão diretamente ligados na luta ao tratamento dos doentes (CARDELLA, 1999).

No mundo inteiro, diversas notícias vêm abalando os profissionais que estão deixando suas casas para exercerem a profissão mesmo com medo, insegurança e apreensão do que não sabem o que vai acontecer com suas vidas. Ainda mais, a possibilidade de serem transmissores do vírus aos seus familiares em suas residências.

Destaca-se que a classe sempre foi desprivilegiada, mal remunerada, mal avaliada pela sociedade e vive constantemente com falta de materiais de proteção como máscaras, roupas e álcool gel dentro dos hospitais. Nos últimos dias, todo o cidadão sabe o que é um EPI (Equipamento de Proteção Individual) e a compra dos produtos vem aumentando muito. Poucas pessoas sabem o que a Enfermagem passa no dia a dia dentro de um hospital, para exercer o seu trabalho de forma a fazer parte do tratamento dos pacientes. E é isso: A enfermagem é parte, a mais importante, no tratamento do paciente. Tanto é verdade, que em muitas prescrições veem cuidados de enfermagem. Mas o profissional pode recusar a exercer sua atividade sem a devida proteção?

Esse questionamento esbarra – se dentro do Código de Ética, como outrora citado, no artigo 76. Tem como direito ter material para sua proteção e poder desenvolver atividades profissionais de seu trabalho que promovam a própria segurança, dentro da saúde do trabalhador NR 06. (BULHÕES, 1994).

O sistema de saúde brasileiro não tem nenhum suporte para receber a demanda de doentes que necessitarão de tratamento de unidades de terapia intensiva e muito menos de profissionais qualificados para atender as características do COVID-19, mas fica a pergunta: e agora? Existe uma perspectiva no mundo que os profissionais estão morrendo em virtude da doença e muito além, seus familiares estão ficando doentes pela transmissão ocasionadas pelos profissionais.

Segundo o Globo.com, na Espanha mais de 10% dos infectados são profissionais da área de saúde, visto que esse número é cerca de 2800 profissionais que são automaticamente retirados do ambiente de trabalho. Todo o momento mensagens sobre contratações de profissionais são recebidas pelas redes sociais.

Em países desenvolvidos como Itália e Espanha estão com essa problemática, especialistas afirmam que quando o pico chegar ao Brasil teremos a instalação do caos. Porém existe algo que precisa ser dito: o profissional de Enfermagem sempre trabalhou sem condições de exercer seu melhor papel. Salários defasados, estruturas que não oferecem nenhuma ajuda e falta de equipamentos de proteção. Não é de hoje que temos



## Artigo

falta de luvas, máscaras e capotes. Enfrentamos KPC e BK por todos os dias. A enfermagem não é para morrer ou sofrer na pele perdidas porque não é super-herói ou um tipo de deus. (Globo, 2020).

Mas a população pode ter a certeza de que o COVID-19, não terá facilidade com a equipe de Enfermagem, que está disposta a enfrentar essa tempestade com técnica, ciência e profissionalismo. Qualquer imposição de atuar sem a devida proteção deve ser registrada e comunicando ao conselho explicito no artigo 13.

### Medidas de controle

Até o momento, não há vacina ou tratamento farmacológico aprovado para a COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, considerada pela OMS como uma pandemia que pode levar ao colapso os sistemas de saúde de todos os países atingidos, tamanha a sua capacidade de disseminação, morbidade e mortalidade.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), no momento não há remédios comprovadamente eficazes e seguros para o combate à doença. A entidade afirma que o vírus é tão novo que vacinas existentes, tal como a do vírus influenza, não funcionam. Ressaltamos que os pacientes têm recebido cuidados paliativos contra a infecção viral. Diante disso o mundo está numa corrida desenfreada para desenvolver remédios, vacinas e testes mais rápidos para a covid-19.

Esses testes estão presentes na biologia molecular RT PCR que devem ser realizados entre 1º ao 7º dia, utilizando swab nasal e orofaríngeo, os testes com imune ensaios ou sorológicos realizados entre 7º e o 14º dia, sobretudo pelo aumento da carga viral nesse período e a possível ausência da janela imunológica (OMS, 2020).

A doença respiratória causada pelo novo Corona vírus pode levar a complicações mais sérias, como a pneumonia, e provocar a morte. Vale ressaltar que os efeitos devastadores da pandemia do novo Corona-vírus (SARS-CoV-2) provocaram uma corrida global em busca de uma vacina contra a Covid-19. Já há pesquisas em ritmo acelerado para descobrir uma maneira de imunizar as pessoas contra o vírus, mas esse objetivo ainda não foi atingido. Nenhum país produziu uma vacina até o momento, e as previsões mais otimistas indicam que isso só deve ocorrer em 2021 (SANTOS, 2020).

As vacinas são produtos que protegem as pessoas de serem contaminadas por uma determinada doença. Geralmente contêm o vírus ou a bactéria causadora da enfermidade em forma atenuada ou inativa – ou seja, inofensivos para a saúde. Tecnologias mais atuais



## Artigo

também permitem incluir apenas partes desses micro-organismos, como proteínas, e outros tipos de moléculas. Depois de a dose ser injetada, os antígenos levam o corpo a produzir anticorpos para enfrentar esses invasores. Assim, quando a pessoa imunizada realmente for infectada pelo vírus ou bactéria, dificilmente terá a doença ou vai desenvolvê-la numa forma muito mais branda (OMS, 2020).

Em 16 de março, a empresa Moderna, sediada em Seattle, Estados Unidos, foi a primeira fora da China a aplicar uma vacina experimental contra o novo Corona vírus em humanos. Obviamente, esse é apenas um primeiro passo. A previsão de encerramento dos testes e da disponibilização da vacina é de pelo menos 18 meses. Além da Moderna, a chinesa *Cansino Biologics* também iniciou seus testes na mesma data. A ideia é verificar se as possíveis vacinas são seguras e podem desencadear respostas imunes. Vale ressaltar que, a Organização Mundial da Saúde (OMS) listou outros 52 candidatos a vacinas que, em breve, devem iniciar seus testes.

Destacamos que, quanto ao fato de laboratórios na China e nos Estados Unidos terem começado os testes com seres humanos isto não significa que as vacinas contra a Covid-19 estão praticamente prontas, ou que seu desenvolvimento esteja próximo do fim. Na verdade, trata-se de protótipos. Sua eficiência só será comprovada depois dos testes clínicos, divididos em três fases (OMS, 2020).

Essa é a etapa mais demorada e importante na descoberta de uma imunização. Por meio destes testes serão verificadas a segurança de aplicar o produto, que pode causar reações adversas, e a sua capacidade de proteger contra o vírus. Apressar essa fase colocaria em risco a população. A vacina seria a melhor ferramenta contra o novo Corona vírus, porque é uma ferramenta de prevenção, mas é a mais difícil de ser atingida, afirma Marco Aurélio Krieger, vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020).

Desde que começou a explodir o número de casos de Covid-19, a busca por uma vacina eficaz contra o novo Corona vírus tornou - se uma espécie de Santo Graal para cientistas de laboratórios de várias partes do mundo. Desenvolver uma vacina contra um vírus até então desconhecido, no caso o Sars-Cov-2, envolve muitas pesquisas – e o caminho para que o produto seja disponibilizado para o público é longo.

No Brasil, também há cientistas e laboratórios tentando compreender o funcionamento do vírus e desenvolver uma vacina eficiente. É o caso do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina da Universidade



## Artigo

de São Paulo (USP). Conforme explicou à DW Brasil o médico Jorge Elias Kalil, coordenador do projeto da USP, o diferencial da ideia brasileira é o método.

O médico Jorge Elias Kalil explica que, depois de desenvolvida a vacina, o que mais demora são os testes. O qual é um processo muito longo. Depois de testar em roedores, normalmente a gente precisa testar em primatas e, se tudo der certo, aí tem de ver como fazer isso de forma que seja industrializável. Tudo precisa de tempo (USP, 2020).

Esses ensaios clínicos servem para saber quantas doses seriam necessárias, qual seria o intervalo entre as doses, qual o conteúdo proteico em cada dose, o melhor adjuvante e se há efeito colaterais, complementa o médico infectologista Celso Granato, professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Se todo esse processo for bem-sucedido, então o projeto chegará ao teste com humanos - geralmente em um grupo pequeno, de 20 a 100 indivíduos. No que a gente chama de fase 1, o objetivo é mostrar que a vacina não causa nenhum problema, explica o médico Kalil. Na fase 2, testamos a resposta imunológica em diferentes doses, o que demora de três a seis meses (USP, 2020).

A terceira e última fase é a aplicação em grandes grupos – comparando os resultados com o placebo. Como se trata de uma urgência mundial, no caso do novo Corona vírus a vacina pode ser liberada nesta fase, comenta ele. No Brasil, de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o pedido de registro de um novo produto só pode ser feito após a conclusão das três fases.

O médico Jorge Elias Kalil enfatiza, contudo, que ao longo de todo esse processo é preciso pensar na capacidade de produção em larga escala da vacina, ou criando novas fábricas ou adaptando as que já existem. Tudo isso vai levar mais de um ano.

## CONCLUSÃO

Neste contexto é de fundamental importância destacar, o conceito da enfermagem no planejamento de suas ações e intervenções pautadas na ética e no compromisso sério com os cidadãos. Refletindo sobre mais qualidade nos serviços prestados à população, onde podemos mencionar a importância no cotidiano do trabalho realizado por estes profissionais. Pois esse aspecto facilita e possibilita um atendimento de qualidade ao cliente, principalmente quando mais de um profissional intervém na mesma situação.



## Artigo

Como também possibilita uma maior organização das informações que poderão ser utilizadas no sentido de avaliarmos as ações desenvolvidas, melhorando cada vez mais os serviços prestados aos indivíduos.

Esse processo proporciona mudanças significativas para o campo da enfermagem como todo, pois a partir daí podem ser desenvolvidas estratégias para consolidar a assistência à saúde como um direito. Com interesse em diminuir essas desigualdades presentes no cotidiano da assistência a saúde. A falta de recursos não só humanos como materiais também prejudicam os atendimentos, são primordiais investimentos maiores para o setor, pois assim problemas como falta de recursos não serão mais um impedimento para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

O Estado deve assumir suas responsabilidades como área social, deixando de transferi-las para as instituições privadas. Essa atitude do Estado está intensificando os problemas na assistência a saúde, trazendo muitos transtornos para os cidadãos que precisam de atendimento. Exige-se hoje para a contemporaneidade um profissional dinâmico, que busque no seu projeto ético e político inspiração para realização de seu exercício profissional, onde pregue a luta por mais justiça social e por mudanças na ordem da sociedade em que estamos inseridos. Além de buscar estratégias que sejam capazes de possibilitar a conquista do apoio institucional na construção de ações que viabilizem a garantia de direitos dos usuários.

## REFERÊNCIAS

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Brasil Ed. Folha Carioca. 1994.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem **Lançamento de documento de Recomendações** (Cartilha) 20/03/2020. Resolução COFEN: 564/2017.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e Prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas de 1999.



# Temas em Saúde

Volume 21, Número 4

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2021

## Artigo

MANENTI, S.A et al. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar. **Ver.Esc.Enferm.USP**, São Paulo, 2012.

OMS - **Organização Mundial de Saúde**. 01/2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Corona vírus (COVID-19)"; **Brasil Escola**. 20/04/2020.



PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID – 19 POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM:  
UMA ABRANGÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

DOI: [10.29327/213319.21.4-2](https://doi.org/10.29327/213319.21.4-2)

Páginas 20 a 34